

OS DESAFIOS DA PESQUISA CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR À DISTÂNCIA

*Alba Maria Pinho de Carvalho
I Seminário Científico
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP
Departamento de Educação à Distância – DEaD
Anfiteatro da UNIFAP
21 de novembro de 2014*

A temática “**Os Desafios da Pesquisa Científica na Educação Superior à Distância**” exige trabalhar uma **RELAÇÃO ENTRE PESQUISA CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**, modalidade educacional que está a crescer globalmente, e, de modo específico, entre nós, no Brasil, possibilitada pelas novas tecnologias nas áreas de informação e comunicação. Na verdade, trata-se de uma **RELAÇÃO ORGÂNICA, CONSTITUTIVA**, pois a **educação à distância é uma criação da pesquisa científica**. Educação à Distância é **uma encarnação, no campo da educação, da tecnologização da ciência, constituindo uma realidade peculiar dos tempos contemporâneos**.

1 ADENTRANDO NO CAMPO DA EPISTEMOLOGIA: QUESTÕES FUNDANTES NO ESFORÇO DE CIRCUNSCREVER CIÊNCIA E PESQUISA

Assim, **para trabalhar esta relação e adentrar na discussão metodológica de como à Educação Superior à Distância, em seu efetivo desenvolvimento, pode estimular, provocar e, realmente, fundar-se na pesquisa**, precisamos partir de uma questão fundante: **O QUE É PESQUISA CIENTÍFICA?** Ou melhor, **COMO CONCEBEMOS E ENTENDEMOS PESQUISA CIENTÍFICA?** Tal questão remete às bases epistemológicas do nosso pensamento, fazendo-nos chegar à grande pergunta: **COMO CONCEBEMOS E ENTENDEMOS A PRÓPRIA CIÊNCIA?**

De fato, com estas questões de fundo, questões fundantes, adentramos no campo da **Epistemologia**, ou seja, do pensar crítico sobre o próprio conhecimento científico, dirigindo o nosso olhar para os **fundamentos**, abrindo-se, então, um **horizonte de possibilidades e alternativas**.

Inegavelmente, já vai longe o tempo em que se assumia uma epistemologia abstrata e descontextualizada, com a dominância da crença em uma visão única e

dogmática da Pesquisa e da própria Ciência. **Hoje, em tempos contemporâneos, esta crença dogmática da Pesquisa e da Ciência se mostra improcedente, inviável, inaceitável.**

De fato, em tempos de crise e reconfigurações na civilização do capital e, particularmente, de “transição de paradigmas epistemológicos”, como bem enuncia Boaventura de Sousa Santos (1987, 2000, 2004), tornam-se mais visíveis e delineadas as **múltiplas possibilidades do “fazer científico”** que vão desde as *versões do paradigma positivista de ciência moderna - dominante ao longo de quatro séculos – até perspectivas pós-modernas, passando por racionalismos de diferentes matizes, com destaque para racionalismos fundados no exercício da crítica*. É a expressão da **diversidade epistêmica**, alargando perspectivas e ampliando vias na produção do conhecimento científico, em distintos contextos sociais e tempos históricos.

Assim, múltiplos são os entendimentos de Ciência e, em meio a esta diversidade de concepções, a perspectiva assumida, vai se expressar na concepção de Pesquisa, com implicações metodológicas no próprio processo de produção do conhecimento. Em outras palavras, a perspectiva com que concebemos CIÊNCIA vai se encarnar em nossa concepção de **PESQUISA** e, conseqüentemente, no **PROCESSO METODOLÓGICO** de encaminhamento da pesquisa. Estamos face a uma relação intrínseca **CIÊNCIA–PESQUISA–METODOLOGIA**, ou seja, concepção e operacionalização.

No âmbito do debate epistemológico em curso no presente, vivenciado nos percursos da minha trajetória acadêmica, circunscrevo, como perspectiva de produção científica, como perspectiva do “conceber e fazer ciência”, o **RACIONALISMO ABERTO E CRÍTICO** (CARVALHO, 2000, 2004, 2005), fundado na **epistemologia de Gaston Bachelard** e inspirado em **concepções do “fazer científico” de Karl Marx e dois pensadores contemporâneos: Pierre Bourdieu e Boaventura de Sousa Santos**. É uma configuração do entender e do fazer ciência, gestada no **diálogo entre distintas vertentes racionalistas**, quais sejam: Bachelard/Marx/Bourdieu e Boaventura de Sousa Santos.

E O QUE POSSIBILITA ESTE DIALOGO ENTRE VISÕES DE MUNDO QUE PODEM MOSTRAR-SE DEVERAS DISTINTAS? É exatamente a consciência de que estas vertentes tem um elemento de fundo em comum: o **exercício da razão**

crítica, sempre em aberto às interpelações da realidade, na busca incessante de descobertas na produção do conhecimento. Atentemos para estes elementos-chave *razão crítica/abertura a interpelações da realidade/busca incessante de descoberta.*

Em verdade, o **Racionalismo Aberto e Crítico**, que propugno como **via fecunda do “fazer científico”**, consubstancia uma tessitura que estou a empreender, com persistência e paciência, mesclando fios de diferentes texturas e tonalidades que me parecem fortes e resistentes na produção do “artesanato intelectual” da ciência. A base fundante da tessitura é a **Epistemologia Histórica de Gaston Bachelard** que viabiliza uma revolução no âmbito da história da ciência, a consubstanciar-se no que, então, ele denominou de **“um novo espírito científico”**, como encarnação de uma ruptura com os padrões de racionalidade então vigentes: **o empirismo e sua pretensão de objetividade e neutralidade** (*conhecer a realidade tal qual é, anulando o papel ativo do pesquisador*); o racionalismo fechado e sua posição de tudo submeter às teorias, desconhecendo o movimento histórico real do real.

E assim, constitui uma nova concepção de racionalismo: **o racionalismo amplo e aberto às interpelações da realidade, sempre em movimento.** Proclama Bachelard enunciando o princípio deste seu racionalismo aberto e amplo: **“O MUNDO É A PROVOCAÇÃO DO HOMEM”**. Este racionalismo bachelardiano, fundado na “Filosofia do Não”, a propugnar o trabalhar tensões e erros - **algo inadmissível na concepção dogmática da ciência moderna** – insere-nos nos circuitos de uma **nova racionalidade**, eminentemente contemporânea, em um contundente movimento de ruptura com o racionalismo fechado e linear da modernidade.

No meu trabalho de tessitura epistemológica, resgato em **Karl Marx** uma das suas marcas por excelência: o **exercício radical da razão crítica, na dinâmica da dialética marxiana.** Assim, **o racionalismo aberto é essencialmente crítico, como via fecunda para adentrar na complexidade do real, em um esforço de desvendamento da realidade.** Marx, nas suas reflexões metodológicas, ofereceu-nos uma demarcação epistemológica fundante: *“... e toda ciência seria supérflua, se*

a forma de manifestação e a essência das coisas coincidissem imediatamente” (MARX, 1983)

O Método de Marx “Do Abstrato ao Concreto” é fonte de inspiração no delineamento dos percursos da razão em seu movimento dialético. De fato, este desenho metodológico bem configura a dinâmica racionalista marxiana, afirmando, com clareza, a produção do conhecimento **como um processo da razão aberta e crítica, no esforço de apropriar-se do concreto que desafia o sujeito que busca conhecer a realidade, desvendando-a para além das aparências**. Explicita Marx:... *“o método que consiste em elevar-se do abstrato ao concreto, não é senão a maneira de proceder do pensamento para se apropriar do concreto, para reproduzi-lo como concreto pensado”* (MARX, [1857]1978:117).

Continuando a tecer no meu tear reflexivo, trabalho fios resistentes resgatados do **racionalismo aplicado de Pierre Bourdieu**, constituído na sua contundente investida contra o empirismo e suas apartações e reducionismos. A idéia-chave é a de **construção racional e criativa do sujeito que assume o desafio do conhecer e, processualmente, opera recortes no chamado objeto real a gestar “objetos científicos”, mobilizando, nestes percursos, o pensar relacional**. Apreendo em Bourdieu a “pesquisa como um ofício” a constituir “habitus” no campo da produção científica.

Na processual tessitura de fios, a confecção do Racionalismo Aberto e Crítico ganha amplitude e multicores com o material epistemológico-político que recolho de **Boaventura de Sousa Santos e seu “pensamento sempre em aberto, inconcluso que não visa a completude”**. Com este mestre, faço-me vigilante para a **“razão indolente”, atada e domesticada nas armadilhas e reducionismos da racionalidade moderna e alço voos em busca de uma racionalidade abrangente e ampla – “racionalidade cosmopolita”– a perseguir a riqueza infinita da experiência social**. É a busca permanente de fazer presente as ausências e de vislumbrar as emergências, constituindo uma ecologia de saberes. Sinto-me interpelada a *“aprender que existe o Sul, aprender a ir para o Sul, aprender a partir do Sul e com o Sul”*. (SANTOS, 1995, 2008, 2009).

Fundado nesta interlocução de matrizes, **COMO O RACIONALISMO ABERTO E CRÍTICO CONCEBE CIÊNCIA?** Nessa ótica, a ciência é concebida como uma criação da razão crítica, em articulação com a imaginação e a sensibilidade, em resposta às interpelações da realidade contemporânea, nas suas infinitas conexões de espaço e tempo. É a afirmação da ciência como realização criativa do racional, em sintonia vigilante às provocações do real, em sua diversidade e complexidade de experiências.

Como perspectiva epistemológica, que se pretende ampla e ampliada, o Racionalismo Aberto e Crítico encarna, então, como princípios norteadores do fazer científico: *Construção processual do conhecimento; Lógica da descoberta, em detrimento da lógica da prova; Ótica da complexidade, a exigir transdisciplinaridade e articulação de saberes: Tessitura teoria/empíria na construção do conhecimento; Rigor criativo; Liberdade metodológica de constituição de caminhos, com pluralidade de recursos e estratégias; Ecologia de Saberes.*

Com base nesta concepção de **CIÊNCIA E DO FAZER CIENTÍFICO, COMO SE CONCEBE PESQUISA NO ÂMBITO DO RACIONALISMO ABERTO E CRÍTICO?** Em verdade, nesta ótica, **A PESQUISA É UM TRABALHO RACIONAL DE CRIAÇÃO, DE DESCOBERTA, POR APROXIMAÇÕES SUCESSIVAS... É UMA CONSTRUÇÃO PROCESSUAL DO PESQUISADOR, NO ESFORÇO DE DESVENDAMENTO DA REALIDADE, A PARTIR DAS PROVOCAÇÕES DO MUNDO QUE, AO DESPERTAR SEU APETITE DE CONHECER SEMPRE MAIS, MOBILIZAM-LHE A FAZER DESCOBERTAS...**

Afirma Bachelard: ... *Vivemos num estado de sono [...] despertar o mundo, eis a coragem da existência. E esta coragem é o trabalho da pesquisa e da invenção... O essencial é que permaneçamos sempre em estado de apetite* (Gaston Bachelard. In: Japiassu, Hilton 1991:77).

Na reflexão bachelardiana, **os homens** – *na plena vigência da sua humanidade* - são os únicos “despertadores do mundo”, pela criação e invenção. **A pesquisa**, como **ciência em ato**, no processo de produção do conhecimento, é um “locus” de criação e de invenção no desvendamento do mundo.

Hoje, no presente, para fazer pesquisa científica, como esforço para despertar o mundo em seu estado de sono, precisamos estar abertos às interpelações e questões do mundo em que vivemos, neste jovem século XXI. Logo, para avançarmos na relação Pesquisa Científica/Educação Superior à Distância,

precisamos, aqui, *qual artista na produção de sua obra*, circunscrever, em traços largos, ***um desenho do cenário contemporâneo que realce a sua lógica, na constituição de uma ordem social, encarnada em modo de vida... Senão vejamos!***

2 O MUNDO CONTEMPORÂNEO A NOS INTERPELAR: PROVOCAÇÕES DE PESQUISA

Vivemos em um mundo de **PROFUNDAS MUDANÇAS, DESLOCAMENTOS E REVIRAVOLTAS**, alavancado na **EXTREMA TECNOLOGIZAÇÃO DA VIDA SOCIAL**. Máquinas de diferentes espécies e gerações povoam o mundo do trabalho, a vida doméstica, o campo da educação, o universo do lazer e, sobretudo, a vida pessoal, fazendo a mediação, a conexão das pessoas com o mundo, em seus circuitos, em movimento incessante... São máquinas sempre mais absorventes, com múltiplas funções e, cada vez mais, artificialmente inteligentes, trazendo a “tecnologia de ponta”, rapidamente superada... São máquinas verdadeiramente pessoais que passam a constituir extensões do nosso próprio corpo, produzindo a necessidade, *tipicamente contemporânea*, de **CONEXÕES PERMANENTES**... Parece que não podemos mais estar conosco mesmo, estar em silêncio... Temos que estar sempre clicando, digitando, conectando e conectados!...

É a revolução das comunicações, impondo uma metamorfose comportamental que se faz visível em todos os espaços onde transitamos no cotidiano, ensimesmados, imersos no click das comunicações virtuais... Inegavelmente, o espaço virtual passa a ser parte constitutiva da vida social, **hibridizando-se com o espaço físico, territorial**... E esta dominância crescente do espaço virtual possibilita ampliar o espectro da comunicação aligeirada, mundo afora, restringindo o espaço da comunicação de vida, da partilha... **Amplia-se o espectro das relações virtuais e restringe-se as relações de vida!!!** Estranha metamorfose dos humanos em tempos virtuais!

Estamos envoltos em **NOVAS CONFIGURAÇÕES DE TEMPO/ESPAÇO** que permeiam a vida cotidiana: tempo em ritmo acelerado e a dominância, sempre maior, do espaço virtual, rompendo com tradicionais demarcações da

existência social: *perto/longe; próximo/distante; permanente/transitório; presença/ausência, com a possibilidade de presença real, sem corpos, nas fantasias e artifícios do espaço virtual a dar vida a personagens fluidos e líquidos.* Tem-se, em curso, a **DIFUSÃO SEM LIMITES, DE VOLUMES, CADA VEZ MAIORES, DE INFORMAÇÃO E DE IMAGEM PELO USO INTENSIVO DE TECNOLOGIAS CADA VEZ MAIS SOFISTICADAS, COM PENETRAÇÃO SEM LIMITES.**

Estamos, aqui, imersos no universo de um campo educacional que é a própria encarnação dessas novas conexões de tempo-espaço da contemporaneidade: a **EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**. De fato, na própria definição de educação à distância, precisamente no Art. 1º do Decreto nº 5.622 – *que a institui no Brasil, em dezembro de 2005* - é textualmente afirmado:

Art. 1º Para fins deste Decreto, caracteriza-se a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos.

No mundo da liquidez que nos envolve e nos toma de assalto, a avalanche, sempre crescente, de informações e imagens são consumidas vorazmente e, rapidamente substituídas, sem reflexão. Inegavelmente, parece que nós, nativos dessa modernidade líquida - na instigante formulação cunhada por **Zigmunt Bauman** - parece que mergulhamos nesse mundo sem pensar nele e sobre ele... **A CRÍTICA SE FAZ UM BEM RARO NESTES TEMPOS LÍQUIDOS E VIRTUAIS**. Muitas vezes, reproduzimos a visão naturalizada do senso comum e/ou as concepções e visões divulgadas no fantástico mundo midiático, intencionalmente montadas para difundir uma forma de olhar, um jeito de pensar que reforce determinados interesses dominantes... E assim parece que mergulhamos num profundo sono, deixamos de ver, ficamos cegos, como magistralmente denuncia José Saramago, no seu *“Ensaio sobre a Cegueira!”*

Entretanto, existe *luz no fim do túnel*: **a revolução das comunicações e o poderoso espaço virtual podem ser usados também para ensinar, educar, formar, contribuindo para o pensar crítico.** Assim, a educação à distância encarna uma modalidade educacional que trabalha as novas conexões de tempo-espaço para fins de formação acadêmica, desenvolvimento intelectual,

atualização profissional em diferentes áreas, capacitação e treinamentos, possibilitando, desse modo, fazer chegar a educação para além dos espaços físicos e dos tempos cronológicos!...

Cabe refletir e discutir questões chaves:

- Como a educação à distância, neste Brasil Contemporâneo vem, de fato, contribuindo para o despertar do mundo ao chegar a crianças, jovens e adultos, em distintos locais desse imenso território brasileiro, pelo uso intensivo de novas tecnologias?
- Como a Educação Superior à Distância – filha dileta da contemporaneidade – vem usando a pesquisa para desvendar o mundo e formar olhares no exercício do pensar crítico?
- Que interpelações o mundo contemporâneo nas suas mutações e reviravoltas, coloca para professores, tutores e estudantes a serem trabalhadas como temáticas e questões de pesquisa?

Continuemos a desenhar em traços largos o mundo contemporâneo que nos circunscreve e nos desafia a entendê-lo, qual esfinge de Édipo.

Neste jovem século XXI, este é um MUNDO SOCIAL REGIDO PELA LÓGICA DE EXPANSÃO ILIMITADA DO CAPITAL, EM DETRIMENTO DAS NECESSIDADES HUMANAS, DESCONSIDERANDO A PERSPECTIVA DO BEM VIVER... É o MUNDO DA MERCANTILIZAÇÃO onde tudo se transforma em mercadoria: objetos, pessoas, bens naturais, relações!... É o MUNDO DO CONSUMISMO COMO FORMA DE EXISTÊNCIA SOCIAL!... É o MUNDO DA LIQUIDEZ, a reproduzir, em múltiplas encarnações, a exacerbação da liquidez do próprio sistema do capital!.. Difunde-se a CULTURA DO DESCARTÁVEL, onde tudo se banaliza, inclusive a VIDA!..

Esta expansão ilimitada do capital, em diferentes formas de valorização, gesta a PRECARIIDADE ESTRUTURAL DO TRABALHO QUE ATINGE AS DIFERENTES CATEGORIAS E SEGMENTOS DE TRABALHADORES, mesmo os QUALIFICADOS PARA O MERCADO, PRODUZINDO UM CRESCENTE CONTINGENTE DE SOBRANTES, A VIVER NO “FIO DA NAVALHA” DAS EXCLUSÕES E INCLUSÕES PRECÁRIAS... Um enigma do nosso tempo é o

PRECARIADO, constituído por jovens-adultos, com nível elevado de formação profissional que vivenciam uma inserção precarizada no mundo do trabalho, submetido a uma PRECARIZAÇÃO LABORAL e uma PRECARIZAÇÃO EXISTENCIAL!...

Em verdade, é esta a CIVILIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA DO CAPITAL, a encarnar um MODO DE ORGANIZAÇÃO ECONÔMICA, POLÍTICA, CULTURAL E EXISTENCIAL que sustenta a PRODUÇÃO DE EXCLUSÕES e, ao mesmo tempo, alimenta CONDIÇÕES QUE IMPEDEM E/OU OBSTACULARIZAM A VIABILIZAÇÃO DE PROCESSOS INCLUSIVOS!... É A SOCIEDADE LÍQUIDA - criticada por ZIGMUNT BAUMAN – a efetivar a ruptura, o desligamento dos elos, entre a vida individual e a dimensão do coletivo, em um modo privado e privatizante de viver!...

É fato incontestado que a Educação à Distância, particularmente de nível superior, materializa vias de inclusão de segmentos sociais que não teriam acesso a esse nível de educação nos moldes convencionais. A própria ampliação do acesso à internet, em determinadas regiões do país e a criação da Universidade Aberta, como política de governo, dinamizaram múltiplas formas de educação à distância. Entretanto, em meio às possibilidades, cabe discutir limites inerentes a essa modalidade educacional, no horizonte da pesquisa científica no âmbito do racionalismo aberto e crítico que aqui propugnamos como alternativa do fazer ciência e produzir conhecimento.

Assim, impõem-se determinadas discursões: **como essa educação superior à distância no Brasil, nos marcos da Universidade Aberta circunscreve-se nesse contexto da civilização do capital? Especificamente, em que medida a liquidez, que marca a própria dinâmica das tecnologias da informação, atingem essa modalidade de educação à distância, considerando o aligeiramento e a permanente regulação do tempo, em cronogramas de trabalhos que dificultam o aprofundamento reflexivo dos conteúdos na perspectiva da pesquisa como criação crítica. E mais: na sistemática de acesso a conteúdos, referentes a disciplinas e cursos, no ambiente virtual, onde as questões acadêmicas e pedagógicas são encaminhadas numa dinâmica própria, dentro de prazos estabelecidos, como a pesquisa, no sentido da descoberta e da criação é trabalhada ao longo dessas disciplinas e**

cursos em diferentes contextos. Em que medida a pesquisa é privilegiada no trabalho da tutoria?

E um paradoxo parece delinear-se no universo da educação à distância: a convivência do extremamente avançado e sofisticado no campo da tecnologia com práticas, atitudes e valores pedagógicos tradicionais.

O DEBATE ESTÁ ABERTO E SE FAZ URGENTE E INADIÁVEL QUANDO NOS DETEMOS NESTA RELAÇÃO PESQUISA CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO SUPERIOR À DISTÂNCIA!...